

MONITORIA DA DISCIPLINA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURA I

ANTÔNIA JERONIMO ROCHA DA SILVA¹; TEILOR DO CARMO DA SILVA²;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – antoniaj.rocha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – teilordocarmo@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo relata nossa experiência como monitores da disciplina Conservação e Restauração de Pintura I do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais da Universidade Federal de Pelotas. A vivência foi enriquecedora, proporcionando não apenas um aprofundamento em conhecimentos técnicos, mas também a oportunidade de contribuir diretamente para o desenvolvimento acadêmico dos nossos colegas.

Durante esse período, nossa responsabilidade incluía auxiliar nas atividades do Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI), principalmente orientando os alunos nas atividades práticas realizadas em aula e prestando assistência à professora na organização das aulas teóricas e práticas.

Essa experiência nos permitiu aprimorar a compreensão dos processos de restauração de pinturas e enfrentar desafios que fortaleceram nossas habilidades de comunicação e liderança no ambiente acadêmico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de monitoria da disciplina de Conservação e Restauração de Pintura I, foi proposto um conjunto de atividades que visavam integrar teoria e prática, proporcionando aos alunos uma visão abrangente dos processos de conservação e restauração de pinturas. O trabalho foi estruturado em três pilares principais: atividades práticas em laboratório, discussões teóricas sobre técnicas e materiais, e orientação individualizada aos alunos nas etapas de seus projetos.

Durante as atividades teórico-práticas da disciplina, os participantes tiveram a oportunidade de se familiarizar com o manuseio de equipamentos e ferramentas essenciais para o campo da restauração, além de aplicar técnicas específicas voltadas à conservação de pinturas.

Um dos destaques dessas atividades foi a produção de insumos utilizados no processo de restauração, como adesivos, tecidos, solventes, vernizes e tintas, elementos fundamentais para a realização dos tratamentos. Esse processo de fabricação permitiu que os alunos compreendessem não apenas a aplicação dos materiais, mas também a importância de escolher insumos adequados às características específicas de cada obra.

Vale ressaltar que esta disciplina é uma introdução ao campo da conservação e restauração de pinturas, sendo todas as obras de arte utilizadas nas práticas materiais didáticos, como demonstrado na Figura 1. Essas peças foram concebidas exclusivamente para fins pedagógicos, assegurando que os alunos tivessem uma experiência prática sem comprometer a preservação de

obras de valor histórico ou artístico. O público-alvo dessas atividades eram os alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais, que estavam cursando a disciplina de Pintura I. Eles foram orientados a aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas em projetos práticos de restauração em obras simuladas, sob supervisão contínua.

Figura 1: Tela- Material didático



Fonte: Autor, 2024.

O processo de execução seguiu uma metodologia estruturada a partir do diagnóstico inicial das obras. Nessa etapa, os alunos avaliaram o estado de conservação, identificando problemas como manchas, descolamento de camadas de tinta, rasgos, furos e outros danos intencionalmente causados. Com base nesse diagnóstico, e com o suporte da monitora, os alunos elaboraram um plano de intervenção adequado para cada caso. As etapas do trabalho incluíram a documentação fotográfica do estado inicial das obras, a elaboração de relatórios detalhados com a descrição dos danos observados, a escolha dos materiais e técnicas mais apropriados para cada intervenção, e a execução dos tratamentos de restauração. Cada fase foi rigorosamente registrada, tanto por meio de anotações quanto de fotografias, permitindo comparações precisas do estado "antes" e "depois" da intervenção.

A fundamentação metodológica do trabalho foi baseada em autores e diretrizes amplamente reconhecidos na área de conservação e restauração, como Salvador Muñoz Viñas e Eva Pascoal, com seus textos de referência sobre ética e processos de restauração. Esses trabalhos forneceram embasamento tanto para a escolha dos materiais quanto para as técnicas aplicadas, com foco na reversibilidade dos tratamentos e na mínima intervenção possível, princípios fundamentais para a preservação da integridade das obras.

O uso de materiais de qualidade e adequados às especificidades de cada obra, aliado ao acompanhamento de professores e monitores, garantiu a precisão dos procedimentos e o aprendizado efetivo dos alunos. Dessa forma, a monitora desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das atividades, auxiliando os alunos a compreenderem e aplicarem os conceitos da disciplina de maneira

prática e técnica, além de garantir que os procedimentos fossem realizados com responsabilidade e respeito às obras tratadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria da disciplina Conservação e Restauração de Pintura I proporcionou uma experiência significativa tanto para os alunos quanto para a monitora, ao integrar teoria e prática em um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. As atividades desenvolvidas permitiram que os participantes adquirissem habilidades práticas essenciais para o campo da restauração, bem como uma compreensão profunda sobre os materiais e técnicas envolvidos no processo de conservação de pinturas.

A produção de insumos e a realização de intervenções em obras simuladas representaram um ponto de destaque, possibilitando aos alunos vivenciar as etapas de um projeto de restauração de forma estruturada e realista. Essa abordagem prática foi complementada por discussões teóricas e o suporte contínuo da monitora, o que permitiu a aplicação dos conceitos aprendidos de maneira eficaz e responsável.

A metodologia utilizada, embasada em referências consagradas e na ética da restauração, reforçou princípios fundamentais, como a reversibilidade dos tratamentos e a intervenção mínima, assegurando que os alunos internalizassem as melhores práticas do campo. Além disso, a ênfase no uso de materiais de qualidade e na documentação rigorosa dos processos ajudou a formar uma base sólida para a atuação futura dos estudantes.

Dessa forma, o projeto cumpriu seu papel pedagógico, proporcionando uma visão realista e ética da prática profissional, além de fomentar a autonomia dos alunos na resolução de problemas e na execução de tratamentos adequados às especificidades de cada obra. A experiência acumulada nessa monitoria será, sem dúvida, um diferencial na formação dos alunos, preparando-os para desafios futuros no campo da conservação e restauração de bens culturais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. O Restauro de Pintura. Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios. 2002

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. 1.ed. Madrid: Sintesis. 2003.